

TAÇA DAS CONFEDERAÇÕES



Claudio Bravo foi decisivo na vitória do Chile, ao defender três grandes penalidades. FOTOS REUTERS



| PORTUGAL | CHILE |
|----------|-------|
| 0 | 0* |

ESTÁDIO Arena Kazan
ÁRBITRO Alireza Faghani (Irão)
ASSISTENTES Reza Sokhanda e
Mohammadreza Mansouri

| | |
|---|--|
| Rui Patrício Cédric Bruno Alves José Fonte Eliseu William Carvalho Adrien (J. Moutinho, 102) André Gomes (Gelson, 116) Bernardo Silva (Quaresma, 83) Cristiano Ronaldo André Silva (Nani, 76) Tr.: Fernando Santos | Cláudio Bravo Maurício Isla (Jose Fuenzalida, 120) Gonzalo Jara Gary Medel Jean Beausejour Pablo Díaz Charles Aranguiz Pablo Hernández (Francisco Silva, 109) Arturo Vidal Alexis Sánchez Eduardo Vargas (M. Rodríguez, 86) Tr.: Juan A. Pizzi |
|---|--|

DISCIPLINA Amarelos a Gonzalo Jara (23), William Carvalho (31), André Silva (43), Pablo Hernández (51), José Fonte (96), Bruno Alves (111) e Cédric (114).
* O Chile ganhou nas grandes penalidades por 3-0

Teremos sempre Paris

O CHILE MERECEIA TER GARANTIDO A VITÓRIA ANTES DA LOTARIA DOS PENÁLTIS

'We'll always have Paris.' Em português: 'Teremos sempre Paris'. A frase mais marcante de um dos filmes mais icónicos de sempre, Casablanca, no qual Humphrey Bogard e Ingrid Bergman deram corpo a um romance em tempo de guerra.

Na cidade luz, Portugal também viveu uma noite 'romântica', em termos futebolísticos, na final do Euro'2016, que ajuda a minimizar a dor da eliminação de ontem nas meias-finais da Taça das Confederações, num fatídico jogo em que nenhum português acertou com a baliza.

A selecção portuguesa foi eliminada no desempate por grandes penalidades, após um empate a zero. Porque encontrou um guarda-redes muito 'Bravo' pela frente, que susteve os remates de Quaresma, Moutinho e Nani, por esta ordem, no momento decisivo.

Portugal ficou pelo caminho e agora terá de se contentar com a luta pelo bronze, domingo, à hora do almoço. Depois, os jogadores seguirão para férias, numa fase em que maior

parte das equipas europeias já ensaiam a pré-temporada.

Na Arena Kazan, Portugal apostou na receita do Euro'2016, que tanto deu resultado mas desta vez acabou por ser afastado nos penáltis, perante uma selecção chilena que merecia ter garantido a vitória antes da 'lotaria'.

Os campeões sul-americanos tiveram as melhores oportunidades da meia-final e, a poucos minutos do fim do prolongamento, acertaram duas vezes seguidas na 'madeira' da baliza de Rui Patrício.

Depois disso, o guarda-redes Claudio Bravo acabou ser decisivo, ao defender todas as grandes penalidades portuguesas, executadas por Ricardo Quaresma, João Moutinho e Nani. Os chilenos foram 'letais' e 'carimbaram' a final.

De regresso a um jogo a eliminar, com a selecção lusa à procura da terceira final da sua história, Fernando Santos usou a receita do Euro2016, colocando a equipa mais recuada em campo, dando o controlo da bola ao adversário, à espera de um erro para criar ataques rápidos.

Poucos minutos antes do final do tempo regulamentar, o seleccionador português fez entrar Nani e Quaresma para as alas, deixando Ronaldo ainda mais sozinho na frente. A partir dessas alterações, Portugal nunca mais incomodou a defesa do Chile.

Com alguma surpresa, Bernardo Silva recuperou de lesão e apareceu no 'onze' titular, acabando mesmo por ser uma das melhores unidades de Portugal em campo. Saiu aos 83 minutos completamente esgotado.

Logo aos dois minutos, André Gomes, muito lento em todo o jogo, protagonizou o primeiro remate de Portugal, atirando fraco à figura. O médio do Barcelona teve mais que tempo e espaço para fazer melhor.

Aliás, com o decorrer do encontro, Gomes teve uma meia cheia de oportunidades para 'alvejar' a baliza de Bravo, mas mostrou-se sempre muito desastrado no remate.

O arranque da partida foi frenético com Rui Patrício a impedir o golo de Vargas, que apareceu isolado à sua frente. Pouco minutos depois, num lance muito semelhante, Bravo não deixou André Silva abrir a contagem.

Para não apanhar mais sustos, as duas equipas baixaram o ritmo do jogo, com o Chile a ter mais posse de bola, enquanto Portugal aparecia fechado atrás, sempre à espreita de poder criar um ataque rápido.

Até ao intervalo, destaque apenas para o médio Aranguiz, que assustou por duas vezes Rui Patrício, acabando por falhar o alvo em ambos os lances.

A segunda parte abriu com Vidal a ter na cabeça o golo do Chile. O médio do Bayern Munique fugiu com facilidade a Eliseu, mas atirou por

PROGRAMA

MEIAS-FINAIS

ONTEM

Portugal - Chile (RTP1) 19h00

HOJE

Alemanha - México (RTP1) 19h00

DOMINGO

3.º 4 LUGARES (RTP1) 13h00

FINAL

(RTP1) 19h00

BREVES

■ Nani ultrapassou ontem Fernando Couto e passou a ser sozinho o terceiro jogador da história com mais jogos pela selecção lusa, ao somar a 111.ª internacionalização. Cristiano Ronaldo lidera com 143 internacionalizações, enquanto Luís Figo, que já terminou a carreira conta com 127.

■ O seleccionador do Brasil, Adenor Leonardo Bachi, mais conhecido como 'Tite', assistiu ontem ao jogo das meias-finais da Taça das Confederações.

■ A selecção portuguesa apresentou-se ontem com duas baixas de 'peso' diante do Chile. O defesa-central Pepe, devido a castigo, e o lateral-esquerdo Raphael Guerreiro, por lesão, falharam o jogo em Kazan.

cima. Pouco depois, aos 57 minutos, nova oportunidade para os chilenos, desta vez com um remate acrobático de Vargas, que Patrício respondeu com excelentes reflexos.

O guarda-redes do Sporting somou a sua 63.ª internacionalização e igualou Manuel Bento.

Com a hipótese do prolongamento a ganhar cada vez mais força, Fernando Santos optou por colocar Nani no lugar de André Silva, aos 76 minutos, e Ricardo Quaresma entrou aos 83, saindo Bernardo Silva.

Os dois jogadores colocaram-se nas alas, tentando tapar as subidas dos dois laterais do Chile, e André Gomes passou para o meio, ficando no apoio a Ronaldo.

Com estas alterações, Portugal perdeu todo o seu fulgor ofensivo e esteve praticamente fechado em todo o prolongamento, tentando levar a decisão para as grandes penalidades.

Acabou por conseguir isso, mas sofreu muito para lá chegar. Logo aos 95 minutos, Alexis Sánchez ficou a milímetros do golo e, aos 112, o Chile ficou a queixar-se com razão de uma grande penalidade. O vídeo-árbitro não interveio.

Tudo podia ter ficado resolvido no último minuto do prolongamento, mas a sorte nada quis com o Chile. Vidal atirou ao poste e, na recarga, com Patrício no chão, Martin Rodriguez acertou na barra. **F.S./LUSA**